

Defendendo a Verdade em Injustiça

Por: Jim Hohnberger

Traduzido e corrigido por: [Vera Michel de Matos](#)

QUEM ESTÁ CONVERTENDO QUEM?

A igreja está convertendo o mundo? ou o mundo está convertendo a igreja? Vemos a “igreja” levando seus membros a uma caminhada viva e vibrante com Deus? **ou vemos o mundo ganhando domínio sobre a “igreja”** até que a única diferença entre os que estão na igreja e os que estão no mundo seja uma aceitação mental de algumas “verdades” sem a aplicação prática na vida diária?

Por que será que a igreja parece tão fraca para terminar a obra que lhe foi confiada por Deus? Creio que seja porque estamos “Defendendo a Verdade em Injustiça” – **decidimos aceitar mentalmente a verdade como um substituto para a experiência viva!**

O mundo, a comunidade cristã e a igreja estão esperando ansiosamente para ver uma pessoa cuja profissão de fé e a experiência sejam uma só, a mesma. **Unicamente quando esses dois elementos essenciais se tornarem inseparavelmente um** em nossa vida diária, em nosso casamento e em nossa família, **é que a igreja terá o poder para terminar a obra.** Quando os que professam servir a Deus seguirem o exemplo de Cristo, **praticando** na vida diária os princípios da lei; **quando todo ato** der testemunho de que amam supremamente a Deus e a seus semelhantes como a si mesmos, **então a igreja terá poder para mover o mundo.**

O QUE ELES TINHAM?

Alguns de nós temos imaginado **por que** homens como João Batista e o apóstolo Paulo foram capazes de agitar uma nação inteira e despertar uma multidão mundial **sem**

o auxílio de televisão, rádio, vídeos, cassetes, CDs ou a página impressa.

O que esses homens possuíam era o poder resultante de uma experiência interior. Eles defendiam a verdade em justiça, **não a sua própria, mas em uma vida total e continuamente entregue a Jesus Cristo.**

A igreja e o mundo viram que **esses homens viviam o que pregavam** e por isso todos os que os encontravam ou ouviam a seu respeito eram fortemente impressionados. Muitos se agitaram e animosidade surgiu em seu coração, pois **as palavras e a vida desses homens** reprovavam sua vida de pecado, egoísmo, práticas e maneiras condescendentes. **Outros eram movidos** ao verdadeiro arrependimento e a viverem em vibrante e ativa dependência de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

A igreja primitiva teve poder, pois **sua experiência testemunhava de sua profissão de fé.** Quando outra vez puder ser visto em nossa vida, nosso casamento e nossa família que vivemos tudo o que professamos, **aí então teremos** o poder de João Batista para terminar a obra; **não antes disso.**

O QUE É ISSO?

O que significa “defender a verdade em injustiça”? **Em suma, significa que não estamos vivendo o que professamos.**

Um ano atrás, por exemplo, fui um dos palestrantes numa reunião campal, e fui convidado para uma refeição junto com um dos outros palestrantes. Sua mensagem naquele momento era sobre estarmos preparados quando Jesus voltar. **Foi uma mensagem impressionante** e me encontrei dizen-

(Continua na página 2)

do "Amém" repetidas vezes. Quando ele terminou de falar, dirigiu-nos a sua casa onde a esposa preparava uma suntuosa refeição. Ao entrarmos na cozinha, ele ofereceu o paletó para a esposa guardar. Detive-me por uns instantes e observei. **Como fiquei triste ao ver** a irritação dele quando a esposa recusou pegar o paletó porque suas mãos estavam ocupadas preparando a salada e ela não queria manchar o bom paletó. **Um as poucas palavras irritadas foram trocadas, então o palestrante daquela hora, relutantemente guardou seu próprio paletó.**

DEUS ME ENSINOU NAQUELE EXATO MOMENTO!

Você sabe o que Deus estava me dizendo ali naquele exato momento? Deus me impressionou a pensar como eu freqüentemente tratava minha esposa de maneira semelhante. O Espírito Santo estava me dizendo: *"Jim, você precisa viver o que prega. Sua vida precisa ser um exemplo de sua profissão de fé, pois a pregação da verdade sem vivê-la não tem poder para terminar a obra. O Espírito Santo me trouxe à mente."* Rom. 2:21: **"Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo?** Tu, que pregas, que não se deve furtar, furtas?"

Homens, Deus está dizendo que **se estamos pregando que devemos nos preparar, nos preparar, nos preparar, é melhor pararmos de entregar o paletó para a esposa guardar e começarmos a ajudá-la na cozinha.**

Senhores, nossa esposa realmente nos vê vivendo o evangelho que professamos? Provavelmente não, e ainda assim ficamos imaginando por que ela se atrapa-lha na experiência cristã.

Senhores, **Deus está dizendo que precisamos** entregar-Lhe aquela auto-afirmação, irritação e frustração, aspereza e indiferença, inclinação e impulsividade **à medida que surgem** em nossa carne, e viver a verdade que professamos **através de contínua sujeição de nossa vontade e constante confiança** em um Salvador que está presente em todas

as circunstâncias que surgem em nosso lar. **Então nossa esposa e nossos filhos saberão** que encontramos não só a verdade, mas o poder do evangelho.

Caso contrário, embora possamos ensinar "a verdade" a outros, embora tenhamos zelo pela pregação da "verdade presente", a publiquemos, debatamos, discutamos sobre ela e a promovamos, **estamos desonrando a Deus.** "Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?" Rom. 2:23. **É assim que "defendemos a verdade em injustiça"!**

... eles
querem ver
isso fun-
cionando
em nossas
vidas

PERMANECER EM QUE OU QUEM?

Jesus Cristo disse a Seus seguidores: *"Se vós **permanecerdes na Minha Palavra**, sois verdadeiramente Meus discípulos."* João 8:31.

Permanecer em Sua Palavra significa que quando passo pela cozinha, vivo o que preguei no púlpito.

Permanecer em Sua Palavra **significa** que em vez de gritar, ralhar, ou passar um sermão em meu filho, eu o levo a orar, o ensino como **entregar a Deus sua vontade e seus caminhos**, o ensino como confiar em um Salvador sempre presente **que lhe dá controle** sobre seus sentimentos e emoções, impulsos e inclinações.

Permanecer em Sua Palavra **ensina** à criança como aplicar a verdade à vida diária. **E também** resolve **toda** a irritação e frustração que surge no lar **em um espírito semelhante ao de Cristo.** Precisamos nos tornar Continuistas – pessoas que continuamente vivem as verdades que professam – em vez de Teoristas – pessoas que defendem a verdade sem aplicá-la diariamente à própria vida.

NÃO QUERO SUA RELIGIÃO!!!

Se não permanecermos em "Sua Palavra", então nossa esposa, nossos filhos e o mundo não desejarão nossa religião. Por que? Porque ela não tem poder prático e não traz a nossa vida diária nenhum bem para salvação.

Quando, porém, nossa esposa, filhos e outros **vêm** que nosso evangelho tem poder para salvar, **o qual nos** capacita a viver **acima** das inclinações e impulsos, do egoísmo, maledicência e orgulho, **então eles desejam não só a verdade que professamos, mas também a experiência que possuímos.**

O QUE A PARÁBOLA REALMENTE QUER DIZER?

“Defender a verdade em injustiça” pode ser comparado a encontrar a pérola de grande preço e não vender tudo que temos para possuí-la. O que a parábola realmente nos incentiva a fazer? A vender **tudo, absolutamente tudo**, e nos tornarmos **proprietários** da pérola de grande preço; não a simplesmente encontrá-la.

Muitos de nós encontramos a pérola de grande preço e estamos contando a todos, mas ainda não fomos para casa a fim de vender **tudo** para possuí-la. **Por isso, os outros não crêem que ela tem o valor que dissemos, pois não vêem isso** em nossa vida, nosso casamento, nem em nossos filhos.

Amigos, **eles precisam vê-la, precisam vê-la operando em nossa vida**, querem que a demonstremos em nosso casamento, e **querem vê-la expressa nas ações de nossos filhos. Então, e só então, serão persuadidos** a vender tudo a fim de possuir a pérola de grande preço.

O mundo está esperando que passemos além, de “defender a verdade em injustiça” para defender a Verdade de forma justa e verdadeira. Isso significa que **teremos não só vencido a batalha** sobre a verdade e o erro, **mas também** a batalha sobre o “eu” e o “egoísmo” em nossa própria vida.

Conheço muitos que venceram a primeira batalha, mas poucos, bem poucos que venceram ou estão vencendo a segunda! Se queremos, no fim, receber o selo de Deus em nossa frente, então é preciso nos estabelecermos na verdade **tanto intelectualmente como por experiência.**

AGITAÇÃO

Poucos meses atrás **Deus me impressionou** a partilhar uma mensagem que agitou

muitos dos que a assistiram. **Fui quase que imediatamente reprovado e censurado por eles.** Enquanto estavam no processo de reprovar-me – não a verdade que partilhei, mas a mim como portador dessa verdade – em minha natureza carnal tive a tendência de me defender, justificar-me, corrigi-los e provar que estavam errados.

Quão fácil teria sido tornar reprovação por reprovação, censura por censura, e repreensão por repreensão. Tudo isso, porém, não teria representado “nenhum bem para salvação”. Como eu gostaria que o espírito deles fosse de sinceridade e genuíno exame interior; talvez então, teria sido possível um diálogo mais franco.

Durante a reprimenda, o Espírito Santo me fez lembrar que minha reputação não era importante, apenas meu caráter. O Espírito Santo também me deixou claro que eu não devia partir para a defesa da verdade em injustiça. **Eu devia filtrar cada palavra que proferisse e cada ação do meu ser devia estar sob a influência do Seu Espírito.**

Que luta se travou dentro de mim. Sim, o que Deus queria que eu apresentasse era a verdade para exame íntimo, **mas seria essa verdade defendida na carne ou no Espírito?**

Muitas vezes tenho resistido à sugestão da carne, muitas vezes tenho dito: “Não”, eu não permitirei que me ataquem para me irritar e me controlar.”

Veza após outra tenho buscado Jesus, meu Senhor e Salvador, para obter força para permanecer nEle, para me ajudar a resistir a carne, para obter discernimento celeste e saber o que dizer e o que não dizer, **para obter o poder para viver aquilo que Ele deseja que eu pregue.**

Unicamente através de contínua sujeição de meus pensamentos, minhas palavras e ações, e constante dependência do Seu poder é que não tenho cedido e defendido a verdade em injustiça.

Quão fácil teria sido simplesmente retaliar segundo a carne, o que equivaleria a “defender a verdade em injustiça”. Mas meu Deus estava exatamente ali ao meu lado e **após uns 30 minutos permanecendo em absoluto silêncio, Deus me deu permissão** para brevemente esclarecer as verdades que

eu apresentara pouco antes. **Com o esclarecimento veio ainda mais reprovação.** Durante esta reprovação, Deus simplesmente me impressionou a **“manter silêncio”, “manter-me calmo” e permitir que a verdade defendesse a si mesma através da atuação do Espírito Santo** em cada coração.

Havia vários espectadores para todo este desconfortável evento e mais tarde, **até meses depois, muitos me confessaram que foram ganhos para a verdade que Deus me impressionara a partilhar, tanto por observar essa “provação silenciosa” como pela mensagem pregada.**

Eu louvo a Deus por terem sido ambas evidentes – a verdade e a experiência na verdade. **Mas tremo só em pensar que por pouco eu teria desonrado a verdade,** caso tivesse recorrido à defesa segundo a carne ou em injustiça. Se isso tivesse ocorrido, quantas pessoas teriam ficado confusas, perplexas, não impressionadas e talvez até perdidas!

O QUE SEU PASSADO LHE DIZ?

Desde essa experiência, **Deus me tem feito refletir** sobre quantas vezes no passado eu defendi a verdade **na força da carne, em vez de no Espírito. Mas se** nossa apresentação e defesa da verdade deve exercer qualquer “bem para salvação”, **ela deve ser feita em Cristo,** pela graça de Deus e contínua entrega de nosso ser. Oro para que todos nós possamos **não só ver** isso, **mas participar** disso, **pois aí se encontra o poder para “terminar a obra”.**

É CHEGADO O TEMPO?

Não é tempo de todos nós fazermos a nós mesmos algumas perguntas de exame introspectivo? **A verdade presente que aceitamos está sendo defendida em injustiça?** Nossa defesa da verdade tem sido na carne ou no Espírito?

Nossa esposa, filhos e o mundo nos vêem professar ser vencedores, **contudo nos preenciam diariamente sendo vencidos pelos sentimentos, emoções, irritação, ape-**

tites e paixões, inclinações e impulsos? Se todos aqueles com quem nos preocupamos, possuísem a mesma experiência que nós, estariam seguros para serem trasladados para o Céu? **Essas são perguntas duras, mas precisamos fazê-las.**

UM RECEITA SIMPLES

Existe uma receita simples, prática e bíblica para esse dilema que todos nós enfrentamos? Sim, graças a Deus existe e chama-se “preceito inspirado”. Podemos encontrá-lo em

Tiago 1:19: “Seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” **Se consentirmos em seguir** este simples preceito, ganharemos domínio próprio e controle sobre todo pensamento, sobre cada palavra proferida e sobre todas as nossas ações.

Isso me diz que antes de responder àqueles que se mostram um tanto antagonistas diante da minha compreensão da verdade, devo filtrar através de Cristo **todos** os meus pensamentos e **todas** as minhas palavras posteriores.

Isso exige uma atitude **constante** expressa nestas palavras: “Senhor, que queres que [eu] faça?” Atos 9:6, ARC. **Exige não só** permanecer firme pela verdade, **mas** uma constante dependência de um poder além do meu conhecimento da verdade e uma pronta entrega e cooperação com esse poder – e esse poder é Cristo! **Por essa razão** Ele é chamado nosso Salvador. Ele nos salva [livra] de nós mesmos.

Isso significa “pronto para ouvir”. **Significa:** “Aquietai-vos, e sabeí que Eu sou Deus.” Salmo 46: 10. Em outras palavras, **nossa única segurança está** em uma **constante** desconfiança de nós mesmos, **combinada** com uma dependência de Cristo.

Por que isso? Porque **todos nós** somos propensos a vaguear, **todos somos** propensos a nos afastar do Deus que amamos! **Mesmo enquanto defendemos a verdade? Sim!** Mesmo quando passamos pela cozinha logo depois de ter pregado um sermão sobre estar preparados? **Sim, mil vezes sim!**

... Não é por tempo que todos almejamos

Sabe, todos nós somos estorvados por um EU independente. É por isso que todas as nossas boas obras dependem de um poder fora de nós mesmos. Portanto, é preciso que o coração busque a Deus **continuamente**. **Isso quer dizer estar pronto para ouvir!**

ESTAR PRONTO PARA OUVIR

Estar *pronto para ouvir* **significa** que nos tornamos tão sensíveis à influência do Espírito que o mais **leve sussurro** de Jesus **impressiona** nosso íntimo.

Em minha ilustração anterior, quando eu estava sendo reprovado por aqueles que não partilhavam da minha opinião, os sussurros inaudíveis de Jesus através das avenidas de minha consciência diziam: **“Permita que a verdade defenda a si mesma.” “Não entre em controvérsia.” “Sua reputação não é importante, apenas seu caráter.”**

Uma luta tremenda se travou em meu coração para seguir a sugestão do Espírito Santo, contra a da natureza carnal. **Minha carne queria gritar bem alto e provar** que meus acusadores estavam errados. Mas eu podia ouvir o sussurro da Palavra de Deus em minha mente. *“A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.”* Prov. 15:1. E novamente eu ouvia Sua palavra me dizer: *“A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos derrama insensatez.”* Prov. 15:2, NVI. **Por isso eu permaneci em silêncio, e depois de 30 minutos Deus me deu permissão para esclarecer minha posição em um espírito cristão, calmo.** Depois eu devia novamente permanecer em silêncio.

No livro [O Desejado de Todas as Nações](#), pág. 483, lemos: **“Em meio de todas as nossas provações, temos um infalível Ajudador.** Não nos deixa lutar sozinhos com a tentação, combater o mal, e ser afinal esmagados ao peso dos fardos e das dores. Conquanto Se ache agora oculto aos olhos mortais, o ouvido da fé pode-Lhe ouvir a voz, dizendo: *‘Não temas; Eu estou contigo.’* Sim, “o ouvido da fé pode-Lhe ouvir a voz”, **mas estamos cooperando com essa voz?** Não, não estamos! **A maioria de nós avança sozinha.** Assim não estamos realmente sendo “prontos para ouvir”, e **por não sermos “prontos para ouvir”, tampouco somos “tardios para falar”!**

TARDIO PARA FALAR

Demorou meia hora **até que Deus me desse permissão para falar** aos meus acusadores. Isso é ser “tardio para falar”, e **só podemos ser “tardios para falar” se estivermos “prontos para ouvir”** Sua voz. João 10:16 diz: “Ouvirão a Minha voz.” Um irmão cristão certa vez me disse:

– Eu não ouço a voz de Deus.

Ao que respondi:

– Sim, você ouve. Na última vez que você foi ao supermercado e seus olhos se detiveram sobre as capas dos jornais e revistas à sua frente, você não ouviu a voz de Deus?

– Sim, eu ouvi.

– E o que a voz de Deus lhe disse? – perguntei.

– Olhe para outro lado; não olhe para essas imagens insinuantes.

– E você obedeceu?

Ele não me respondeu nada! **Não houve resposta!**

Amigos, vocês estão obedecendo?

Estão respondendo ao chamado que Deus faz a sua consciência? Estão sua mente, intelecto e raciocínio sendo iluminados e refrigerados diariamente pela Palavra de Deus? **Se assim for, então é nosso privilégio manter comunhão com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo durante o dia inteiro.**

Cristo era “pronto para ouvir”. Ele disse: *“Eu nada posso fazer de Mim mesmo.”* João 5:30. **Ele foi sempre dependente** de Seu Pai, e **através do Pai filtrou** todas as coisas; **absolutamente todo** pensamento, palavra e ação.

Na ilustração da vinha e do ramo relatada em João 15, encontramos Cristo nos convidando: *“Permaneci em Mim... Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira... sem Mim nada podeis fazer”* (versos 4 e 5).

“Pronto para ouvir” significa exatamente isto: dependência total de Cristo em todas as circunstâncias, durante nosso dia inteiro. **Não significa apenas pronto a ler a Palavra de Deus de manhã, nem pronto a memorizar a Palavra de Deus, mas pronto a obedecê-la e a depender de Seu Autor, à medida que Ele a traz à nossa memória em**

cada circunstância do dia.

Muitos de nós temos lido e memorizado a Palavra de Deus, **mas não a estamos recebendo e cooperando com ela** à medida que Deus a faz ecoar em nosso ouvido durante o dia. **Assim pois, “defendemos a verdade em injustiça”.** **Tentamos produzir fruto sem permanecer na videira.** Isso não pode acontecer.

Todos nós precisamos compreender que nossa suficiência está unicamente em Cristo e que através de constante submissão a Deus seremos **habilitados** para viver uma nova vida, uma vida de fé. Em outras palavras, não colocaremos confiança **nenhuma** na carne.

Um de meus autores prediletos exortou sabiamente: **“Tema que sua vontade não seja mantida em sujeição à vontade de Cristo, que seus traços de caráter herdados e cultivados lhe dominem a vida. ... Tema** que o próprio eu se interponha entre sua alma e o grande Artífice. **Tema** que sua obstinação frustrar o elevado propósito que, por seu intermédio, Deus deseja alcançar. **Tema** confiar na própria força; **tema** retirar da mão de Cristo a sua mão e tentar caminhar a vereda da vida sem Sua presença permanente.” – *Parábolas de Jesus*, pág. 161.

Sim, amigos, isso é o que significa ser “pronto para ouvir”, **essa é a primeira parte de nossa prescrição** contra “defender a verdade em injustiça”. **Se estivermos prontos para ouvir, então realmente seremos “tardios para falar” e “tardios para irar”, pois o poder é iniciado no fato de estarmos “prontos para ouvir”.** Deus está me ensinando dia a dia; à medida que com Ele coopero, Ele me afasta de “defender a verdade

em injustiça”.

Vamos com uma das mãos segurar firmemente a verdade e com a outra segurar igualmente firme o Doador da Verdade, e num abraço que não se deixa soltar, alcançar o mundo que está a perecer, e assim terminar a obra que Deus nos confiou.

Vida plena de poder.

